

# A PRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica o número 16 da Revista Conexão Letras, intitulado ‘As Contribuições Filosófico-linguísticas do Círculo de Bakhtin Para os Estudos Linguísticos e Literários’.

Este número torna-se especial para nós pelas razões que seguem: a) trata-se de nossa primeira publicação bilíngüe (Línguas Portuguesa e Inglesa) elaborada em conjunto por docentes da USP, UFPE, UNB, UFRGS e UNITAU com a colaboração especial do Prof. Craig Brandist, diretor do Centro de Estudos *Bakhtin Centre* - Universidade de Sheffield; b) as questões em torno das quais esta publicação está organizada foram objeto de discussões que se estenderam ao longo de um semestre, período em que os colaboradores refletiram sobre como poderiam dar visibilidade a determinada produção científica tomando como alicerce fundamentos teóricos e analíticos do Círculo de Bakhtin.

Cabe aqui contextualizar também o fato de que, inicialmente, este número seria publicado por uma Revista no exterior. No entanto, uma das exigências feitas era de que as fontes consultadas fossem padronizadas em língua Inglesa, o que gerou muitos questionamentos entre os pesquisadores brasileiros, considerando, sobretudo, o fato de que temos excelentes traduções, diretamente da língua Russa, da obra do Círculo produzidas na América Central e no Brasil, como as traduções da colega Tatiana Bubnova, do México “El Marxismo y La Filosofía del Lenguaje”, do colega Paulo Bezerra, do Brasil-USP, “Teoria do Romance” (2015), “Gêneros do Discurso” (2016), das colegas Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo –USP, “O Método Formal Nos Estudos Literários” (2012), “Questões de Estilística No Ensino de Língua” (2013) assim como as traduções para língua Francesa “L’Art et la Responsabilité” (2008) do colega Patrick Sériot e “Marxisme et Philosophie du Langage” (2010) dos colegas Patrick Sériot, Inna Tiloowski-Ageeva e também traduções da obra de N. Marr pela colega Ekaterina Velmezova, do Centro de Estudos Eslavísticos da Universidade de Lausanne, onde muitas importantes publicações têm sido produzidas.

A partir de uma decisão coletiva, portanto, os pesquisadores brasileiros optaram por produzir seus textos embasados tanto em traduções de Língua Inglesa, Francesa como de Língua Espanhola e Portuguesa, tomando inclusive como critério a possibilidade de estabelecer relações comparativas entre diferentes leituras dos mesmos textos-fonte, na expectativa de melhor compreender as condições de recepção de tais textos e suas contradições.

Este gesto de busca por condições mais abertas de leitura resultou na produção científica que ora passa a circular entre a comunidade acadêmica. É importante salientar também que a decisão de publicar os artigos, de forma padrão, nas Línguas Portuguesa e Inglesa resultou do fato de que os textos poderiam circular mais facilmente em Universidades de diferentes países: europeus, americanos e latino-americanos, o que viria ao encontro de uma proposta no sentido de dar maior visibilidade à produção científica de pesquisadores brasileiros no exterior.

Este número, portanto, é fruto de decisões amadurecidas coletivamente em virtude dos desafios para os quais foi necessário responder com ações cujo eixo centrou-se tanto em torno da produção intelectual brasileira como em diálogos travados com colegas eslavistas

de outras instituições, supra-citados, e que de formas mais diretas ou indiretas têm sempre dialogado conosco..A todos estes colegas, Tatiana Bubnova, Ekaterina Velmezova, Patrick Sériot e, sobretudo, ao colega Craig Brandist nossos melhores agradecimentos.

Abrimos o número 16 com a publicação “Palavra Viva”, Isegoria e a Política da Deliberação na Rússia Revolucionária, de Craig Brandist- Universidade de Sheffield – que reflete em torno da noção de ‘palavra viva’ no contexto soviético, buscando estabelecer relações entre saberes e práticas democráticas nas sociedades grega e russa, através dos modos como a compreensão de democracia torna-se fundamental em cada uma destas sociedades e a partir das deliberações sobre a dimensão que a palavra precisaria ocupar em uma sociedade, como a soviética, que visava a emancipação intelectual do proletariado e do campesinato.

“Sobre a Fala Dialogal”:convergências e divergências entre Jaubinskij, Bakhtin e Volochinov”, de Dóris de Arruda C. da Cunha, propõe uma discussão em torno das idéias de Lev Jaubinskij, a partir da leitura de sua obra “Sobre a Fala Dialogal”, de 1923- traduzida recentemente da língua Francesa pela autora, buscando analisar os fundamentos que sustentam os estudos sobre o diálogo na cultura russa, no final do século xix e início do sec.xx, divididos entre questões que afetam, sobretudo, os estudos comparatistas, sociológicos e dialetológicos.

“Língua e Romance Na Globalização” de João Vianney Cavalcanti Nuto, explora questões sociológicas, culturais e lingüísticas associadas aos efeitos da globalização no gênero romance a fim de caracterizar como este gênero literário, tomado como pluralidade dialógica de discursos, a partir da concepção de Mikhail Bakhtin, expressa as tensões da globalização.

“O Sistema da Língua, o Diálogo e o Discurso”, de Ana Zandwais, investiga de que modo algumas importantes reflexões de base filosófica introduzidas no contexto soviético por Valentin Voloshinov, Mikhail Bakhtin e Lev Jakubinskij contribuíram para a elaboração de concepções de discurso no contexto do oeste europeu e também tiveram um papel decisivo para a formulação/reformulação de noções como a de ideologia, de heterogeneidade e de polifonia, abordadas pelos lingüistas franceses Oswald Ducrot e Jacqueline Authier-Revuz e pelo filósofo Michel Pêcheux.

“Bakhtin e o Ensino de Língua Materna no Brasil: algumas perspectivas” , de Maria Inês Batista Campos, examina em documentos do Ministério da Educação, no Brasil, como se dá a recepção da teoria do Círculo de Bakhtin nos textos oficiais, elaborados por especialistas em ensino, a fim de subsidiar orientações para o Ensino fundamental e médio da disciplina de Língua Portuguesa.

“Bakhtin e a Filosofia do Ato Na Pesquisa e no Ensino”: uma experiência acadêmica na Universidade Federal de Pernambuco”, de Maria Cristina Hennes Sampaio, propõe-se a analisar, tomando como referência o estudo de Bakhtin intitulado “Para Uma Filosofia do Ato Ético”, como as questões abordadas neste estudo clássico possibilitam o estabelecimento de vínculos entre a pesquisa e o ensino, favorecendo a produção de “um novo lugar de observação ético-filosófico.”

“A Crítica ao Subjetivismo Idealista em Marxismo e Filosofia da Linguagem”, de Cristiane Lenz, aborda, através de uma análise do capítulo dedicado a duas tendências dominantes na Linguística, durante os anos 1920, as leituras críticas realizadas à corrente subjetivista idealista, tomando como referência a obra de Karl Vossler.

Integrando o gênero Resenha, Miriam Puzzo analisa a mais recente tradução para Língua Portuguesa de “Os Gêneros do Discurso” de Mikhail Bakhtin, que, embora já tivesse sido traduzido em 2003, busca ‘iluminar’ questões pouco enfatizadas na primeira tradução do texto.

Na expectativa de podermos ampliar nossos horizontes de diálogo com pesquisadores de outros contextos e de contribuirmos com a produção científica que se faz no Brasil, queremos, por fim, agradecer a todos que colaboraram, através de seus textos e do diálogo permanente, para que esta publicação pudesse concretizar-se.

*Ana Zandwais*

*Jane Tutikian*

*Maria Inês Batista Campos*

*Organizadoras*